

Fundação Joaquim António Franco e seus Pais
Rua 5 de Outubro, 10
7780 - Casével – Castro Verde

CONTAS

- Balanço -
- Demonstração de Resultados por Natureza -
- Demonstração de Resultados por Funções -
- Demonstração de Fluxos de Caixa -
- Anexo -

Exercício de 2017

João H. C. M. Albuquerque

Balanço em 31 de Dezembro de 2017

(Montantes expressos em euros - €)

RUBRICAS	Notas	Períodos	
		2017	2016
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	9 618 543,11	9 755 886,16
Outros ativos financeiros	10.1	8 272,47	8 272,47
		9 626 815,58	9 764 158,63
Ativo corrente			
Clientes	10.2	331 673,17	212 656,09
Estado e outros entes públicos	10.3	4 292,24	5 258,32
Outras contas a receber	10.4	11 068,65	52 091,49
Diferimentos	10.5	11 823,28	0,00
Caixa e depósitos bancários	10.6	26 099,64	36 092,27
		384 956,98	306 098,17
Total do Ativo		10 011 772,56	10 070 256,80
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais	10.7		
Fundo Social		267 204,66	267 204,66
Excedentes de revalorização		3 173 553,00	3 173 553,00
Outras variações no capital próprio		1 653 351,55	1 758 417,46
Resultados transitados		1 251 900,46	1 628 261,94
		6 346 009,67	6 827 437,06
Resultado líquido do período		-201 458,26	-361 578,81
Total do capital próprio		6 144 551,41	6 465 858,25
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	6	3 388 664,09	3 140 098,50
		3 388 664,09	3 140 098,50
Passivo Corrente			
Fornecedores	10.8	121 284,32	153 977,13
Estado e outros entes públicos	10.9	67 788,06	60 985,52
Outras contas a pagar	10.10	289 484,68	249 337,40
		478 557,06	464 300,05
Total do passivo		3 867 221,15	3 604 398,55
Total do capital próprio e do passivo		10 011 772,56	10 070 256,80

Demonstração de Resultados (por natureza) em 31 de Dezembro de 2017

(Montantes expressos em euros - €)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Períodos	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	7	1 443 737,92	1 263 043,89
Subsídios à exploração	8	371 995,33	415 796,54
Fornecimento e serviços externos	11.1	-530 461,92	-638 587,56
Gastos com o pessoal	11.2	-1 425 793,88	-1 329 562,57
Outros rendimentos e ganhos	11.4	226 323,41	212 492,45
Outros gastos e perdas	11.3	-12 683,50	-5 021,19
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		73 117,36	-81 838,44
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-185 447,64	-201 709,08
Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos		-112 330,28	-283 547,52
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	96,15
Juros e gastos similares suportados	11.5	-89 127,98	-78 127,44
Resultados antes de impostos		-201 458,26	-361 578,81
Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-201 458,26	-361 578,81

Demonstração de Resultados (por funções) em 31 de Dezembro de 2017

(Montantes expressos em euros - €)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Períodos	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	12	1 815 733,25	1 678 840,43
Custos das vendas e dos serviços prestados		-2 141 703,44	-2 169 859,21
Resultado bruto		-325 970,19	-491 018,78
Outros rendimentos		226 323,41	212 492,45
Gastos de distribuição		0,00	0,00
Gastos administrativos		0,00	0,00
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00
Outros gastos		-12 683,50	-5 021,19
Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos		-112 330,28	-283 547,52
Gastos de financiamento (líquidos)		-89 127,98	-78 031,29
Resultados antes de impostos		-201 458,26	-361 578,81
Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-201 458,26	-361 578,81

Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2017

(Montantes expressos em euros - €)

Rubricas	Notas	2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais	13		
- Recebimento de clientes e utentes		1 004 805,79	1 074 112,76
- Pagamentos a Fornecedores		-567 470,60	-585 256,38
- Pagamentos a Pessoal		-966 405,28	-872 949,78
<i>Caixa Gerado pelas Operações</i>			
- Pagamento / Recebimento do Imposto sobre Rendimento		-529 070,09	-384 093,40
- Outros Pagamentos / Recebimentos		0,00	0,00
<i>Fluxo de caixa das atividades operacionais (1)</i>		376 877,17	223 568,78
		-152 192,92	-160 524,62
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
- Pagamentos respeitantes a:			
# Ativos fixos tangíveis			
- Recebimentos provenientes de:		-17 804,01	-126 792,69
<i>Fluxo de caixa das atividades de investimento (2)</i>		12 195,99	-106 792,69
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
- Recebimentos provenientes de:			
# Financiamentos obtidos		592 126,04	1 227 500,00
- Pagamentos respeitantes a:			
# Financiamentos obtidos		-340 800,44	-1 298 485,37
# Juros e custos similares		-121 321,30	-148 818,60
<i>Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)</i>		130 004,30	-219 803,97
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-9 992,63	-487 121,28
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		36 092,27	523 213,55
Caixa e seus equivalentes no fim do período		26 099,64	36 092,27

Anexo às Demonstrações Financeiras do período 2017

(Montantes expressos em euros - €)

1. Identificação da Entidade

A Fundação Joaquim António Franco e Seus Pais António Franco Ribeiro e Maria Castelo Franco Ribeiro, adiante por Fundação, foi constituída em 18 de Maio de 1961 para cumprimento testamentária de Joaquim António Franco.

Tem sede social na Rua 5 de Outubro, nº 10 em Casével – Castro Verde.

O seu objeto social é apoiar e proteger os idosos residentes em Casével e concelhos limítrofes mediante a prestação de serviços a este grupo etário. A sua atividade principal é “Atividades de apoio social para pessoas idosas com alojamento” – CAE 87301. As suas atividades secundárias são: “Atividades de estabelecimentos com cuidados continuados com alojamento” – CAE 88101, “Atividade de apoio social para pessoas idosas sem alojamento” – CAE 88101 e “Outras atividades de saúde humana, ne” – CAE 86906.

O seu número de identificação fiscal (NIF) é 500847320.

A Fundação é uma IPSS tutelada pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

A Fundação iniciou em 2009 o projeto para a construção de um edifício que permitisse albergar um Lar e uma Unidade de Cuidados Continuados (UCC). Este projeto foi concluído no 1º semestre de 2011, tendo a UCC iniciado a sua atividade em Maio e o Lar em Julho.

O custo da construção do Edifício foi de 3.292 mil euros. O custo de aquisição do equipamento foi de 360 mil euros. Foi apoiado em 660 mil euros pelo Estado através da ARS e em 16 mil euros através do projeto Proder. Também a autarquia participou através de diversos apoios que totalizaram 124 mil euros.

Em 2012 iniciou-se a construção da 2ª fase do Lar. O investimento até 2015 foi de 2.443 mil euros, dos quais 1.768 mil euros foram apoiados pelo projeto InaAentejo. A participação estatal recebida até 31 de Dezembro foi de 1.402 mil euros. O Lar iniciou a atividade em Agosto de 2015.

Atualmente tem 4 valências de apoio social: Centro de Dia – 4 utentes; Apoio Domiciliário – 22 utentes; Unidade de Cuidados Continuados Intensivos – 31 utentes e Estabelecimento Residencial para Idosos – 48 utentes.

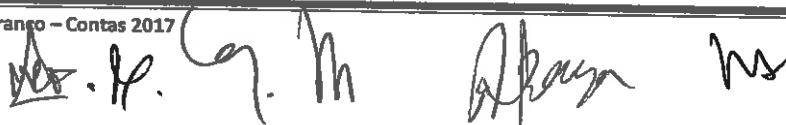
2. Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. Referencial contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Empresa e de acordo com as normas aplicadas às ESNL – Entidades do sector não lucrativo:

- DL 36-A/2011 de 9 de Março;
- Portarias nº 105/2011 de 14 de Março

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, seja da posição financeira seja do desempenho da Entidade, foram utilizadas as normas que integram as ESNL bem como normas da Sistema Normalização Contabilística (SNC) aprovados pelo DL 158/2009, bem como com as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e ainda as



Normas Internacionais de Contabilidade e as Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo International Accounting Standart Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC).

As demonstrações financeiras foram elaboradas com período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações e no regime de acréscimo, utilizando as NCRF (normas de contabilidade e relativo financeiro) das ESNL, designadamente o balanço, a demonstração de resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo.

A Fundação tem os seguintes valores em 2017: o total do ativo é 10,1 milhões de euros, o número médio de empregados é 102 e o volume de negócios, incluindo os subsídios, é de 1,8 milhões de euros.

2.2. Indicação e justificação das disposições que regulamentam as ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas

Nos períodos abrangidos nestas demonstrações financeiras não foram derogados quaisquer disposições que regulamentam as ESNL que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada das informações disponibilizadas.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2017, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2010 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição ou ao custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido de depreciações acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao seu custo de aquisição deduzido de depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, quando o ativo estiver disponível, pelo método da linha reta de uma forma consistente de período a período e de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras Construções	50
Equipamento Básico	6
Equipamento de Transporte	5
Equipamento administrativo	6
Equipamento informático	5
Programas de informática	3

b) Instrumentos financeiros

• **Empréstimos**

Os empréstimos são registados no passivo ao custo, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessam as obrigações decorrentes dos contratos, através da liquidação, cancelamento ou expiração. Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são calculados de acordo com a taxa de juro efetivo e contabilizados na demonstração de resultados do período de acordo com o regime de acréscimo.

• **Dívidas a terceiros**

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessam as obrigações decorrentes dos contratos, através da liquidação, cancelamento ou expiração.

• **Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos em “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, de depósitos à ordem, depósitos a prazo e a outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor. Como todos os depósitos tem vencimentos inferiores a um ano são reconhecidos no ativo corrente.

c) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas ao custo e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável.

d) Regime de acréscimo

Os gastos e os rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento. De acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registados nas rubricas “outras contas a receber e a pagar” ou “diferimentos”.

Na Fundação foram calculados acréscimos de rendimentos – rendas a cobrar e acréscimos de custos – remunerações a liquidar e respetivos encargos sociais referentes ao mês de férias e subsídio de férias.

e) Rédito

A Fundação não teve só, em 2015 e 2017, prestações de serviços, mas teve também outros réditos: vendas, subsídios e outros rendimentos decorrentes da atividade ordinária. Todos os réditos são reconhecidos pelo justo valor, entendendo-se como tal o que foi fixado entre as duas partes contratantes numa base de independência.

f) Subsídios

Os subsídios são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe não só uma garantia razoável de que irão ser recebidos como também que a Fundação irá cumprir as condições exigidas para a sua concessão.

A Fundação tem tido dois tipos subsídio. Os subsídios relacionados com o rendimento recebidos através do IEFP e de outras entidades estatais, são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica “Subsídios à Exploração” da demonstração de resultados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior onde serão rendimentos desse período.



Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis – projeto Lar e UCC, projeto Proder e projeto InoAlentejo são reconhecidos em fundos patrimoniais. A utilização destes subsídios como proveitos é anual e proporcional às depreciações anuais dos diversos Projetos

g) Imposto sobre o rendimento do período

Sendo a Fundação uma associação sem fins lucrativos está isenta de tributação.

As declarações de rendimentos para efeitos fiscais são passíveis de revisão e correção pela Administração Fiscal durante um período de quatro anos, pelo que as Declarações relativas aos anos 2012 a 2017 poderão vir ainda ser corrigidas, não sendo expectável, no entanto, que das eventuais correções resulte um efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o período não houve mudanças de políticas contabilísticas e os erros contabilísticos detetados em relação a períodos anteriores são de montantes pouco relevantes.

5. Ativos fixos tangíveis

As bases de mensuração, o método de depreciação usado, bem como a vida úteis e as respetivas taxas de depreciação usadas dos ativos fixos tangíveis estão definidas no ponto 3.1.a).

A reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período é a seguinte:

2016							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA:							
Saldo em 01-01-2016	3 058 226	7 609 967	524 403	149 531	63 078	64 251	11 469 455
Adições	0	39 387	124 712	0	0	0	164 099
Saldo em 31-12-2016	3 058 226	7 649 354	649 115	149 531	63 078	64 251	11 633 555
DEPRECIÇÕES ACUMULADAS:							
Saldo em 01-01-2016	0	1 135 442	339 491	148 731	47 921	4 373	1 675 959
Adições	0	113 403	86 598	0	1 228	481	201 709
Saldo em 31-12-2016	0	1 248 845	426 089	148 731	49 149	4 855	1 877 669
QUANTIA ESCRITURADA	3 058 226	6 400 509	223 026	800	13 929	59 396	9 755 886

[Handwritten signatures and initials]

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA:							
Saldo em 01-01-2017	3 058 226,18	7 649 353,73	649 114,88	149 531,25	63 077,95	64 250,67	11 633 554,66
Adições	0,00	32 193,32	359,99	13 658,54	1 892,74	0,00	48 104,59
Saldo em 31-12-2017	3 058 226,18	7 681 547,05	649 474,87	163 189,79	64 970,69	64 250,67	11 681 659,25
DEPRECIACÕES ACUMULADAS:							
Saldo em 01-01-2017	0,00	1 248 844,91	426 088,79	148 731,11	49 148,92	4 854,77	1 877 668,50
Adições	0,00	113 634,63	68 258,75	1 785,86	1 768,40	0,00	185 447,64
Saldo em 31-12-2017	0,00	1 362 479,54	494 347,54	150 516,97	50 917,32	4 854,77	2 063 116,14
QUANTIA ESCRITURADA	3 058 226,18	6 319 067,51	155 127,33	12 672,82	14 053,37	59 395,90	9 618 543,11

A depreciação acumulada no final do período é a seguinte:

Depreciação acumulada	31-12-2017	31-12-2016
Edifícios e outras construções	1 362 480	1 248 845
Equipamento básico	494 348	426 089
Equipamento de transporte	150 517	148 731
Equipamento administrativo	50 917	49 149
Outros ativos	4 855	4 855
Total	2 063 116	1 877 669

Em 2011 foi feita uma revalorização técnica aos Terrenos e aos Edifícios. Os valores destes ativos nunca tinham sido reavaliados. A revalorização teve com base o preço do mercado mas utilizando, por um princípio de prudência, um fator de correção de 75%.

O impacto desta operação foi de 3.174 mil euros, tendo como contrapartida um acréscimo nos Fundos Patrimoniais – Excedentes de Revalorização.

6. Custo dos empréstimos obtidos

A base de mensuração está descrita no ponto 3.1 b).

A Fundação contraiu em 2009 um empréstimo de longo prazo junto à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Aljustrel e Almodôvar. Este empréstimo teve como finalidade a construção do Lar e da UCC e aquisição dos respetivos equipamentos. O valor do empréstimo tinha como limite 1,9 milhões de euros O prazo de amortização contratado é de 20 anos, com os dois primeiros anos de carência. A taxa de juro é a taxa Euribor a 12 meses, acrescido de um spread de 2,75%. A garantia dada pela Fundação teve com base 2 prédios designados por Herdade da Agontinha e por Herdade do Monte Coito. O valor em aberto em 31 de Dezembro de 2017 era 1.367 mil euros.

Em Março de 2013, contraiu novo empréstimo de 600 mil euros junto à mesma entidade bancária para fazer face ao projeto do Lar – 2ª fase. O valor em aberto em 31 de Dezembro de 2017 era 363 mil euros.

Em Setembro de 2013, voltou a contrair novo empréstimo na mesma entidade bancária no valor de 300 mil euros. A 31 de Dezembro de 2017 o valor em dívida era 259 mil euros.

Em Abril de 2014 foi contraído um novo empréstimo junto à Caixa Agrícola de 330 mil euros. O valor em aberto em 31 de Dezembro de 2017 era 287 mil euros.

Em Dezembro de 2015 contraiu novo empréstimo de 250 mil euros junto à mesma entidade. O valor em aberto em 31 de Dezembro de 2017 era 226 mil euros.

Para fazer face à aquisição de equipamento para a UCC foi contraído um empréstimo junto ao Montepio Geral no valor de 115.776,69. O valor em aberto em 31 de Dezembro de 2017 era 88 mil euros.

Em Outubro de 2016 foi contraído novo empréstimo junto à Caixa Agrícola no valor 320 mil euros pelo prazo de 15 anos com a taxa de juro de 5%. O valor em aberto em 31 de Dezembro de 2017 era 317 mil euros.

Em Dezembro de 2017 voltou a contrair novo empréstimo junto à Caixa Agrícola no valor 300 mil euros pelo prazo de 15 anos com a taxa de juro de 5%.

Os empréstimos contraídos em 2013 e 2014 são por 20 anos, com taxa de juro Euribor 6 meses e com um spread de 5,00%

O empréstimo contraído em 2015 é por 15 anos, com taxa de juro Euribor 12 meses e com um spread de 5,00%.

Foi feito em Julho de 2017 um leasing junto ao Montepio Geral no valor 13.659 euros para aquisição de uma viatura. O valor em aberto em 31 de Dezembro de 2017 era 12.412 euros.

Em Outubro de 2017 foi feita uma operação de *Factoring* junto ao Millenium BCP para receber antecipadamente as faturas emitidas à ARS. O valor em aberto em 31 de Dezembro de 2017 era 88 mil euros.

Em 2017 o custo financeiro – juros foi de 121 mil euros. Deste valor foram capitalizados os juros referentes aos empréstimos obtidos em 2013 e 2014 para cobertura dos custos de construção da 2ª fase do Lar. O valor capitalizado foi de 32 mil euros.

7. Réditos

A base de mensuração está descrita no ponto 3.1 e). As componentes são as seguintes:

	31-12-2017	31-12-2016
Vendas	7 250	31 010
Prestação de serviços	1 436 488	1 232 033
Subsídios	371 995	415 797
Outros proveitos	226 323	212 492
Juros e outros proveitos financeiros	0	96
Total	2 042 057	1 891 429

As prestações de serviços foram feitas no mercado interno e decorreram no âmbito das atividades da Fundação.

	31-12-2017	31-12-2016
Comparticipação direta dos utentes:	791 024	578 328
Centro de Dia	6 256	2 183
Apoio Domiciliário	52 002	43 743
ERI	386 574	329 900
UCCI	346 192	202 502
ARS	514 491	516 131
UCCI	514 491	516 131
Serviços da Casevelimpa	83 608	78 812
Outros serviços	47 365	58 763
Total	1.436.488	1 232 033

8. Subsídios

A base de mensuração está descrita no ponto 3.1 f). Os subsídios, que foram contabilizados como ganhos no período, tiveram a seguinte origem:

	31-12-2017	31-12-2016
Segurança Social	328 325	339 502
IEFP	43 670	76 295
Total	371 995	415 797

A comparticipação da Segurança Social, por valências, foi a seguinte:

	31-12-2017	31-12-2016
Centro de Dia	4 218	4 988
Apoio Domiciliário	77 408	88 159
ERI	175 188	168 700
UCCI	71 512	77 655
Total	328 325	339 502

9. Benefícios dos empregados

O número médio de empregados em 2017 foi de 102 funcionários.

Os órgãos sociais têm a seguinte composição; Administração – 5 elementos e Conselho Fiscal – 3 elementos.

Os elementos dos órgãos, exceto o Presidente do Município de Castro Verde e o Presidente da União de Freguesias de Castro Verde, recebem um valor fixo mensal de 9,98€. Todos os membros dos órgãos sociais recebem senhas de presença nas reuniões onde participam.

10. Informações sobre contas do Balanço

10.1. Outros ativos financeiros

Esta conta engloba principalmente a coleção de moedas e peças de ouros deixados pelo Testamentário à Fundação.

10.2 Clientes e Utentes

Esta conta representa os valores em dívida dos clientes da valência Casevelimpa – 44.791 euros, dos utentes das valências – 58.826 euros, da comparticipação do Estado (Segurança Social e ARS) – 133.833 euros, de clientes diversos (rendas e outros) – 94.223 euros.

As estas dívidas são normalmente saldadas nos dois meses seguintes.

10.3 Estado – ativo

Esta conta reflete o valor do IVA a recuperar – 4.292 euros.

10.4 Outras contas a receber

Esta conta representa os diversos rendimentos a serem recebidos em 2017.

10.5 Diferimentos

Esta conta representa o diverso material existente em 31 de Dezembro de 2017 (economato, material hospital e produtos de limpeza) e que, aquando da sua aquisição, foi contabilizada como custo do exercício

10.6 Caixa e depósitos bancários

A Fundação só tem depósitos em bancos nacionais e em euros.

	31-12-2017	31-12-2016
Caixa	965	3 340
Depósitos à ordem	25 107	32 483
Depósitos prazo	27	269
Total Passivo	26 100	36 092

10.7 Fundos patrimoniais

Os Fundos representam o valor que existia em 1986 nos fundos patrimoniais quando entrou em vigor o IRC e o POC e a Fundação a ter escrita organizada.

Os Excedentes de revalorização representam o valor da reavaliação que foi feita aos terrenos e aos edifícios da Fundação (ver Notas 2.4 e 5).

As Outras variações representam os ajustamentos feitos de acordo com o SNC e também o valor do subsídio do Projeto InoAlentejo.

10.8 Fornecedores

Em 2017 as dívidas a fornecedores continuaram a baixar significativamente Todas as dívidas são pagas normalmente dentro do prazo acordado com os fornecedores.

10.9 Estado – passivo

Não existem dívidas em mora ao Estado e os valores em aberto são os seguintes:

	31-12-2017	31-12-2016
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	13 404	10 309
Imposto sobre o valor acrescentado	5 602	5 302
Contribuição para a Segurança Social	48 782	45 374
Total Passivo	67 788	60 986

10.10 Outras contas a pagar

As componentes desta rubrica são as seguintes:

	31-12-2017	31-12-2016
Acréscimos de custos - Remunerações a pagar	168 964	160 728
Adiantamentos por conta de vendas	90 000	60 000
Outros	30 520	28 613
Total	289 485	249 341

Os acréscimos de custos representam a especialização de custos (ver Nota 3.1.d).

O adiantamento das vendas foi feito por José Pedro Cecília para aquisição de uma propriedade cuja escritura se irá realizar em 2018.

11 Informações sobre contas da Demonstração de Resultados (por natureza)

11.1 Fornecimentos e serviços externos

Os valores das principais rubricas são os seguintes:

	31-12-2017	31-12-2016
Trabalhos especializados	150 350	169 662
Publicidade e propaganda	394	2 554
Vigilância e segurança	7 382	5 387
Outros serviços	21 685	39 421
Conservação e reparação	44 744	58 867
Ferramentas e utensílios	6 875	11 592
Material de escritório	3 046	3 067
Outros materiais	32 500	65 460
Materiais de saúde	48 060	57 857
Eletricidade	95 245	110 484
Água	16 621	19 177
Combustíveis	35 682	29 697
Outros fluidos	12 120	12 748
Deslocações e estadas	3 012	2 227
Alugueres	17 128	15 629
Comunicação	4 681	6 870
Seguros	11 873	10 515
Contencioso e notariado	541	780
Limpeza, higiene e conforto	3 093	4 850
Outros	15 432	11 742
Total	530 462	638 588

Nos Trabalhos Especializados o custo mais importante (142 mil euros) é originado pelo fornecimento das refeições por uma entidade externa – a empresa ITAU.

Nos Outros Serviços estão incluídos os custos com os serviços de saúde (médicos, enfermeiros e outros profissionais) – 13 mil.

Os Materiais de saúde incluem os custos com a aquisição de medicamentos, roupa e material de fisioterapia.

Os custos de Limpeza, higiene e conforto incluem maioritariamente os produtos de higiene e conforto que são utilizados pelos utentes do ERI e da UCCI.

As rendas incluem o aluguer da central telefónica – 12,7 mil euros.

11.2 Gastos com o pessoal

As principais componentes dos Gastos com o pessoal são as seguintes:

	31-12-2017	31-12-2016
Remunerações dos órgãos sociais	3 020	2 106
Remunerações do pessoal	1 162 915	1 094 139
Encargos sobre as remunerações	232 441	215 911
Seguro de acidentes no trabalho	21 480	12 846
Outros custos	5 937	4 561
Total	1 425 794	1 329 563

Nas remunerações aos Órgãos sociais estão incluídas as senhas de presença.

11.3 Outros gastos e perdas

Esta rubrica tem a seguinte composição:

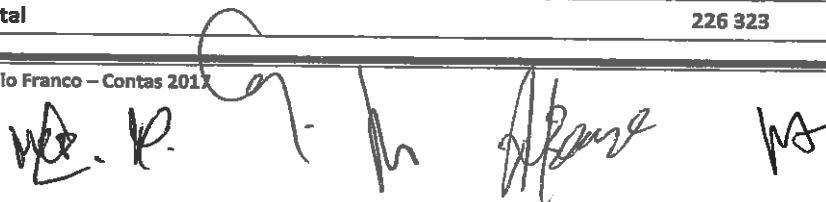
	31-12-2017	31-12-2016
Quotizações	1 680	0
Donativos	95	1 500
Outros	10 909	3 521
Total	12 684	5 021

Nos Outros Gastos está incluído o pagamento do IMI – 4,6 mil euros.

11.4 Outros rendimentos e ganhos

As principais componentes de Outros rendimentos e ganhos são as seguintes:

	31-12-2017	31-12-2016
Proveitos suplementares	800	1 030
Rendas	100 282	94 488
Utilização anual dos subsídios de investimento	105 066	108 037
Donativos	12 675	8 938
Outros	7 500	0
Total	226 323	212 492



11.5 Custos Financeiros

Os custos já foram referenciados nos pontos 3.1.a) e 6.

	31-12-2017	31-12-2016
Juros suportados	89 128	77 494
Outros	0	633
Total	89 128	78 127

Os custos financeiros tinham inicialmente o valor de 121 mil euros mas, tal como nos anos anteriores, os juros cujos empréstimos foram obtidos para financiar os diversos projetos - 32 mil euros, foram capitalizados

12. Outras informações sobre contas da Demonstração de Resultados (por funções)

Como a Fundação é uma entidade prestadora de serviços sociais, a Demonstração de Resultados por funções não é essencial e demonstrativa, sendo tudo idêntico à Demonstração de Resultados por natureza pois só tem uma função que é a prestação de serviços.

As diferenças são:

- As Vendas e serviços prestados englobam os ganhos oriundos das prestações de serviços e dos subsídios à exploração.
- Os Custos das vendas e dos serviços prestados englobam os fornecimentos e serviços externos, os gastos com o pessoal e as depreciações.

13. Informações sobre as rubricas da Demonstração de Fluxos de Caixa

As principais componentes dos Fluxos de Caixa referem-se aos recebimentos e os pagamentos das atividades operacionais. A Fundação continua a ter necessidade de recorrer aos financiamentos bancários.

14. Outras Informações – Demonstração de Custos por Valência

Como existem custos que ainda não foi possível imputar diretamente, a Fundação utilizou em 2017 os seguintes critérios:

- Nas valências sociais, as comparticipações de utentes e os subsídios também são imputados diretamente, bem como os fornecimentos e serviços externos e os gastos com pessoal.
- Nas depreciações, a chave de repartições é a seguinte: UCCI = 36%, ERI = 48%; Centro de Dia = 1%, Apoio Domiciliário – 3% e Geral – 12%.

	Geral	Casevelimpa	SAD	CD	ERI	UCC	TOTAL
Vendas e Prestação de Serviços (A)	7 250	83 608	132 904	11 347	580 540	952 719	1 815 733
Vendas	7 250	0	0	0	0	0	7 250
Comparticipação Direta dos Utentes	0	0	52 002	6 256	386 574	346 192	791 024
Comparticipação da Segurança Social	0	0	77 408	4 218	175 188	71 511	328 325
Comparticipação da ARS	0	0	0	0	0	514 491	514 491
Subsídios do IEFP	0	0	3 494	873	18 778	20 525	43 670
Serviços Casevelimpa	0	83 608	0	0	0	0	83 608
Outros Serviços	3 410	0	2 365	0	24 440	17 149	47 365
Custo Matérias Consumidas (B)	0	0	0	0	0	0	0
Fornecimentos e Serviços Externos (C)	75 173	10 499	33 905	3 970	120 814	286 101	590 462
Trabalhos especializados	6 014	1 052	14 434	3 007	34 430	91 413	150 350
Vigilância e Segurança	472	0	185	44	2 953	3 728	7 382
Publicidade e Propaganda	33	312	0	0	17	33	394
Conservação e Reparação	21 790	358	1 790	134	4 967	15 705	44 744
Outros Serviços	1 648	22	325	65	6 744	12 881	21 685
Ferramentas e Utensílios	1 485	1 980	138	0	681	2 592	6 875
Material de Escritório	201	0	58	6	841	1 940	3 046
Materiais de Saúde	0	0	0	0	3 845	44 214	48 059
Outros materiais	32 500	0	0	0	0	0	32 500
Eletricidade	2 476	0	2 381	286	34 002	56 098	95 244
Combustíveis	2 355	4 496	10 776	107	12 596	5 352	35 682
Água	1 047	0	1 247	83	5 468	8 776	16 621
Outros fluídos	0	0	0	0	0	12 120	12 120
Deslocações e Estadas	581	117	72	0	991	1 250	3 012
Alugueres	1 542	0	1 542	0	5 293	8 752	17 128
Comunicação	70	37	187	0	1 966	2 420	4 681
Seguros	1 342	0	772	237	3 443	6 079	11 873
Contencioso e notariado	541	0	0	0	0	0	541
Limpeza, Higiene e Conforto	195	2 125	0	0	464	309	3 093
Outros fornecimentos	880	0	0	0	2 114	12 438	15 432
Gastos com Pessoal (D)	1 426	15 773	85 476	2 852	523 159	797 109	1 425 794
Remunerações	1 166	12 825	69 956	2 332	427 868	651 789	1 165 936
Encargos sobre Remunerações	232	2 557	13 946	465	85 306	129 935	232 441
Seguros	21	236	1 289	43	7 883	12 007	21 480
Outros Gastos	6	154	285	12	2 102	3 378	5 937
Outros Rendimentos e ganhos (E)	107 690	893	3 572	735	74 479	38 955	226 323
Outros	6 608	893	0	0	0	0	7 500
Proveitos Suplementares	800	0	0	0	0	0	800
Utilização anual dos subsídios ao investimento	0	0	3 572	735	69 028	31 730	105 066
Rendas	100 282	0	0	0	0	0	100 282
Donativos	0	0	0	0	5 450	7 225	12 675
Outros Gastos e Perdas (F)	0	0	0	0	5 378	7 306	12 684
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (A+E-B-C-D-F)	38 341	58 228	17 094	5 261	5 668	-98 843	73 116
Gastos/reversão de depreciação e de amortização	22 625	0	6 305	1 298	88 644	66 576	185 448
Resultados antes gastos de financiamento e impostos	15 716	58 228	10 789	3 963	-82 976	-165 418	-112 332
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0	0	0	0	0
Juros e gastos similares suportados	3 476	0	2 674	0	22 015	60 964	89 128
Resultados antes de impostos	12 240	58 228	8 115	3 963	-104 990	-226 382	-201 460
Impostos sobre o rendimento do exercício	0	0	0	0	0	0	0
Resultados do Exercício	12 240	58 228	8 115	3 963	-104 990	-226 382	-201 458

Handwritten signatures and initials:
 M. P. G. M. A. N.

Casével, 31 de Março de 2018

A Administração:

José Manuel Pinela Coelho Fernandes


(Presidente)


Maria Cândida de Oliveira Sobral Parreira


(Tesoureira)

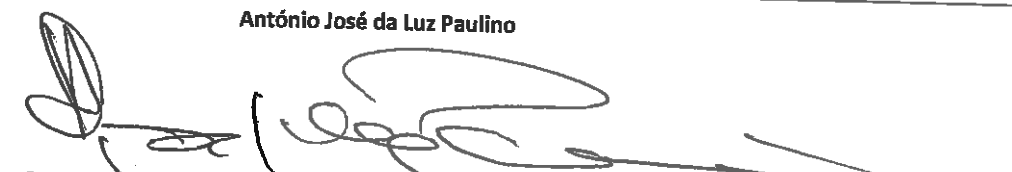
António José Sobral Banza


(Secretário)

António José Rosa de Brito


(Vogal)

António José da Luz Paulino


(Vogal)

O Contabilista Certificado N.º 14.413


João Manuel Rego Mendinhos Afonso